Recebido em: **12/04/2012** Emitido parece em: **18/05/2012** **Artigo original**

A CONFIGURAÇÃO DO "NOVO" EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AS POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS NO ENSINO MÉDIO

Dalva Eloisa Piersante[1], José Tarcísio Grunennvaldt[2], Ana Carrilho Romero Grunennvaldt[3]

RESUMO

A LDB 9394/96, em consonância com Diretrizes Curriculares do Estado de Mato Grosso, conferiram à Educação Física o estatuto de componente curricular e que esse deve configurar o Projeto Político Pedagógico da Escola. Os PCNs (BRASIL, 1998) também inovam na medida em que orientam para que a formação humana, seus conteúdos/conhecimentos sejam experimentados e vivenciados em suas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. Esse panorama instaurado pelo "novo" da legislação nas escolas e seus professores tem suscitado a seguinte questão: A Educação Física é uma disciplina como as demais disciplinas escolares? Possivelmente estamos diante de uma questão que tem preocupado os professores de Educação Física, tendo em vista que a mesma já assume contornos de dilema. A Educação Física que tinha no seu *modus operandi* uma relação com o "fazer com", ao assumir e responder como uma disciplina que pretende se materializar incluindo o "falar de", certamente, tal situação configura uma ambivalência própria da Educação Física como disciplina escolar. O objetivo do trabalho surgiu em decorrência de uma inquietação diante do vazio que prevaleceu após tornarem a EF um componente curricular. Portanto, o objetivo é apresentar uma proposta de construção do "novo" em Educação Física, com ênfase em novas metodologias, conteúdos, práticas e na interação aluno–professor em situação de aula. Utilizou-se de entrevista semi-estruturada com um professor, para ouvir como este procura fazer o "novo" na Educação Física escolar do ensino médio. Constatou-se, pelo depoimento do sujeito pesquisado, que a Educação Física é aceita como um componente curricular, mas o que está sendo realizado (sistematizado) é uma construção que vai se realizando e se afirmando na medida em que os sujeitos que a configuram externam a convicção de que o "novo" é possível porque o aluno, a EF e a escola não são mais os mesmos, e o "ainda não" é uma construção singular que vai se fazendo, não algo a *priori* dado.

Palavras-chave: Educação Física escolar, componente curricular, ensino médio.

SETTING UP THE "NEW" PHYSICAL EDUCATION IN SCHOOLS: THE POSSIBILITIES OF PRACTICES IN HIGH SCHOOL

ABSTRACT

The DBL 9394/ 96 in accordance with the Curricular Guidelines of the State of Mato Grosso, has conferred to the Physical Education the statute of curricular component which may set the School Political/Pedagogical Project. NCPs have also innovated once they guide towards the human formation, their contents/knowledge are experienced and lived through on its conceptual, procedural and attitudinal dimensions. Such established panorama by the "new" legislation, at schools and teachers has raised the question: Is the Physical Education regard as the other subjects? We may be facing a matter that has been the cause of preoccupation in P.E teachers, once they look like a dilemma. The P.E which had on its *modus operandi* a relation with the "make" and by taking over it and answer as a discipline which aims to materialize by adding the "talk about it", surely, such a situation sets an ambivalence of P.E as a school subject. This work is the result of a concern in face of a remaining void after P.E had been placed as part of the curriculum. Therefore, this work aims to present a proposal to the construction of a New Physical Education with emphasis on new methodologies, contents, practice, and teacher-student interaction in classroom. We have made use of semi-structured interview with a teacher to hear how about this "new" in the P.E in Fundamental Education is feasible. We have drawn to the conclusion that what has been carried out is a construction whose subject of this research (P.E) is accepted as a curricular component, but what has been carried out is the construction in which the subjects express themselves the conviction the "New" is feasible because the student , and the school are not set in the premises that the school is

not as it used to be, and the “not-yet” is a single construction that has been made, not something a priori given.

Keywords: Physical education, curriculum, elementary school.

APRESENTANDO A QUESTÃO

A Educação Física é uma disciplina como as demais disciplinas escolares? Possivelmente estamos diante de uma questão que tem preocupado os professores de Educação Física, tendo em vista que a mesma já assume contornos de dilema. A Educação Física que tinha no seu *modus operandi* uma relação com o “fazer com”, ao assumir e responder como uma disciplina que pretende se materializar incluindo o “falar de”, certamente, tal situação configura uma ambivalência, própria da Educação Física como disciplina escolar (BRACHT, 1999).

Sendo assim, é possível que essa ambivalência se intensifique na medida em que professores nas escolas procurem responder às orientações das diretrizes, que se colocam para a disciplina, na Lei de Diretrizes e Bases n. 9394 de 1996. Talvez seja razoável pensar que a Educação Física que busca a participação na construção do Projeto Político Pedagógico da escola, provavelmente perde ou pode “deixar de ser uma educação física”, tal como era a representação da disciplina antes da nova LDB.

Um dos maiores desafios que tem instigado nos últimos anos grande parte de professores de Educação Física que atuam na Educação Básica é o fato de que essa disciplina tem se configurado em seu fazer com entendimento de que seus conteúdos eram tidos como atividade, pois tal entendimento dificultou e ainda vem obstaculizando a articulação da disciplina e os seus conteúdos, a partir de um plano maior denominado Projeto Político Pedagógico.

A Educação Física e seus professores passam também a questionar e a repensar o paradigma que referenciava sua intervenção, que era balizada pela aptidão física, que segundo Bracht (2010, p. 1) “foi por muito tempo o critério fundamental não só para a seleção dos conteúdos e para sua organização seqüencial, como também para a realização da avaliação”. Também o esporte que se tornou o conteúdo hegemônico das aulas de Educação Física passa a ter sua unanimidade questionada, quando a preocupação desse componente curricular é de se integrar junto aos demais componentes no Projeto Político Pedagógico da escola.

Não obstante, diante dessa “utopia concreta” que perpassa a Educação Física, procurando caracterizá-la como cultura de movimento e não mais como aptidão física, ressaltando-se que várias propostas têm se levantado no sentido da implementação de uma nova prática pedagógica para a disciplina, muitos percalços se levantam no cotidiano de professores de Educação Física no país.

Como efeito, Betti *et al*., (2007), apontam os limites das diferentes epistemologias no tocante à intervenção na Educação Física escolar. De um lado, asseveram que o olhar cientificista, pressupondo que com as teorias da aprendizagem motora, da biomecânica e da fisiologia fosse possível prescrever as orientações das práticas pedagógicas, como se essas pudessem, cada qual ao seu modo, generalizar “sentidos/intencionalidades” dos sujeitos que se envolvem com as práticas corporais. De outro, o que é mais preocupante é que nem mesmo a corrida ao recurso às ciências humanas e sociais tem sido o bastante, visto que com sua tendência à generalização não se conseguiu dar conta da singularidade dos sujeitos, pois insistem em tratar o “corpo objetivado”.

Entre limites e possibilidades de ação, a Educação Física escolar e seus professores devem estar se movimentando para responderem nas escolas à configuração do Projeto Político Pedagógico. Sabe-se que não há configuração de Projeto Político Pedagógico sem a relação de interdependência de sujeitos, que por meio de atividades (que com práticas e trabalho) procuram fazer o cotidiano escolar, que a cada dia é o se fazer de novo, porém sempre novo, pois do contrário não se configura tal como se pressupõe o Projeto Político Pedagógico.

Com a Educação Física a nova cena que deveria estar sendo encenada, tendo em vista o novo *status* que se instituiu para a área com a lei 9394 de 1996, parece ser ainda uma realidade distante das escolas. Como efeito, para tal vale a seguinte indagação: “[...] podemos dizer que razoavelmente já sabemos o que fizeram de nós, resta saber o que nós faremos com o que fizeram de nós” (FENSTERSEIFER e GONZALÉZ, 2007, p. 37).

Diante desse novo cenário, que não se pretende instituído, resta saber de acordo com Santos (2007, p. 330), se os atores envolvidos e a subjetividade têm intenção de “conhecer e de desejar saber

como conhecer e desejar para além da regulação". O autor considera que diante desse fato nossa necessidade radical é dupla, pois por um lado, deve-se reinventar um mapa emancipatório que não se converta "gradual e insidiosamente" em mais um mecanismo de regulação; por outro, "a necessidade de reinventar uma subjetividade individual e coletiva capaz de usar e de querer usar esse mapa. Esta é a única maneira de delinear um trajeto progressista através da dupla transição, epistemológica e societal, que começa agora a emergir" (SANTOS, 2007, p. 330).

Não obstante, deve-se atentar que:

> Como democratas devemos acolher a proposição *arendtiana* de que as soluções dependem dos envolvidos. Muitas delas, arriscaria dizer, já estão sendo construídas em nosso meio, cabe a nós a disposição para socializá-las, construindo espaços para tal, registrando dos mais diversos modos e, fundamentalmente, submetendo-as à crítica dos nossos pares, sem a qual nossas verdades não passam de nossas verdades, necessárias mas não suficientes para enfrentar o tamanho dos desafios que hoje se colocam para a Educação Física (FENSTERSEIFER e GONZALEZ, 2007, p. 37).

Em sua materialização cotidiana a Educação Física escolar se cruza com *a* difícil e incontornável relação teoria e prática. No entanto, ao admitirmos que a relação entre a teoria e a prática vai além de uma determinação das ideias sobre nossas ações, estamos de fato ampliando as possibilidades dos sujeitos como atores de suas práticas cotidianas e dando vazão à complexidade que é inerente às produções humanas.

Pensar na construção do Projeto Político Pedagógico da escola e de garantir o espaço efetivo da Educação Física nesse projeto, parafraseando Arendt (apud FENSTERSEIFER e GONZALÉZ, 2007), é equacionar a liberdade com ação política que requer um espaço significativo para a participação do cidadão em assuntos que "dizem respeito a todos". Parece que em um projeto dessa envergadura e de dimensão utópica, a existência e a liberdade convivem como irmãs siamesas, de modo que como pretende Dartigues (1973):

> A liberdade não é, com efeito, uma qualidade da consciência, ela é a própria existência, anterior a toda a definição ou determinação: "É dela que cumpriria dizer o que Heidegger diz do *Dasein* em geral: 'Nela a existência precede e comanda a essência' (DARTIGUES, 1973, p. 97)

A construção de uma Educação Física na escola, que busca atender os diversos sentidos e significados que porventura possam ser desencadeados no envolvimento de sujeitos com as mais diversas manifestações da cultura corporal de movimento é de fato uma empreitada que contempla aspectos desafiadores, utópicos e inclusivos. A esses aspectos passaremos a dar um pouco da nossa atenção.

Desafiadores porque pressupõe um diálogo entre o paradigma da regulação e da emancipação, o que só poderá ser configurado por meio da experiência de sujeitos e que se faz com o exercício da especulação. Nesse trilhar, a Educação Física e os professores devam talvez buscar alento nas "representações inacabadas da modernidade", uma "solução possível, embora difícil, é partir da identificação das representações mais abertas, incompletas ou inacabadas do nosso tempo" (MERLEAU PONTY, apud SANTOS, 2007, p. 74). Nesse sentido, pode-se pensar que a Educação Física inserida em um Projeto Político Pedagógico poderá em cada comunidade escolar (como manifestação que a modernidade até agora deixou inacabada) constituir-se em um projeto singular que se faz na inter-relação dos sujeitos configuradores do processo.

Utópica porque se faz no âmbito do entendimento de que as noções de liberdade e projeto coexistam e, que rejeitam o engessamento. Para tal é emblemática a noção utópica de existência de Sartre, pois:

> Teremos que voltar às implicações ontológicas dessa concepção de existência. Mas convém sublinhar de início em que ela pôde, pelo menos em Sartre e alguns de seus discípulos, determinar um modo de abordagem novo dos fenômenos psíquicos e como, por sua insistência sobre as noções de liberdade e de projeto, ela converteu a fenomenologia numa filosofia da ação (DARTIGUES, 1973, p. 98).

Entende-se assim, pois se partilha que uma Educação Física em construção nunca pode ser resumida a um "projeto" que se faz pela "aplicação de respostas pensadas pelos outros". É possível que em um projeto que se configura com a participação de sujeitos singulares se possam incorporar as insatisfações, as carências desses mesmos sujeitos, ao tempo que não se deixe de pensar na capacidade que o projeto tem de preencher as carências. Assim: "O possível, com efeito, só pode vir ao mundo por um ser que é a própria possibilidade" (SARTRE, apud DARTIGUES, 1973, p. 97).

A dimensão inclusiva se materializa na medida em que a concepção de cultura de movimento implica em ampliar a visão mais estreita de atividade física ou de exercício físico, que por muito tempo permeava e ainda permeia a Educação Física escolar, fazendo substantivas as questões e análises passíveis de explicações que se vinculam "ao paradigma empírico-analítico", pois se adotava uma concepção de movimento que mais dizia respeito aos conceitos da física e sua lógica que se funda na relação de causa e efeito (TREBELS, 2003).

As práticas corporais para ascenderem ao plano universal e da inclusão das possibilidades de desejos e sentimentos de sujeitos em querer ser diferente é necessário como já afirmou Maheu (1982, p. 18), "repudiar resolutamente todo etnocentrismo cultural", que já na ocasião era uma das finalidades da Unesco. À escola e à Educação Física escolar não cabe a função de por em causa o valor permanente dos desportos de origem helênica ou anglo-saxônica, mas deve-se observar e perceber que não são exclusivos no mundo e cujas "capacidades corporais e morais precisam ser valorizadas, principalmente em seus fins "educativos e estéticos".

Sábia foi a incursão de Maheu (1982), quando questionou os determinismos de quaisquer concepções de práticas corporais e ou esportiva por si só não poderiam ser educacionais, mas justamente na capacidade de transformação que essas duas instituições poderiam possibilitar. Senão, vejamos:

> Não sejamos nisso prisioneiros de tradições rígidas e abramo-nos resolutamente à diversidade das possibilidades humanas. É paradoxal que os povos dotados de um sentido inato de dança, conscientes ao mais alto grau das virtudes catárticas e formadoras do jogo e em quem a cultura corporal se associa intimamente à vida da comunidade, se limitem a imitar os desportos doutras nações e precisamente num momento em que nestas se esboça um movimento em favor da libertação das formas e dos ritmos da expressão física (MAHEU, 1982, p. 18).

Talvez, uma das maiores dificuldades que se levantam aos professores de Educação Física, diante desse panorama instituído pela lei 9394 de 1996, [sabendo-se ou não "o que fizeram de nós"] seja a de minimizar a representação da disciplina que se materializava com mais ênfase no "fazer com" e querer dialogar com a perspectiva próxima a de um componente curricular que se faz como as demais "disciplinas já reconhecidas como plenamente escolares produzem a objetivação do mundo e a transformação do Eu empírico em Eu epistêmico" (CHARLOT, 2009), ou seja, "falar de".

CONSIDERAÇÕES

Há muito já se vem colocando a questão do protagonismo dos professores, como uma das questões fundamentais para uma educação que não se submeta a reproduzir princípios e valores previamente estabelecidos. No entanto, não se pode esquecer que a seleção e construção dos saberes escolares da Educação Física devem estar em consonância com os desejos e a cultura juvenil dos alunos, que configuram propostas curriculares do Ensino Médio, conforme alerta de Bracht (2010, p. 13):

> É preciso estar atento ao que é produzido por estes agentes sociais no âmbito mais amplo da cultura, pois os saberes selecionados pelos currículos não podem passar à margem ou se contrapor àqueles produzidos por esses sujeitos sociais. Assim será possível construir um projeto não apenas **para** a infância e a juventude, mas **com** as crianças e jovens.

Tal preocupação está evidenciada na resposta da entrevistada:

> "Aí sim está a grande questão, a minha preocupação maior é que eu tenho que oferecer aulas atrativas e que sejam interessantes aos alunos e que tenham significado. Porque

> se não for interessante e não tenha significado para o aluno, ele não participa, ele não faz [a aula]" (PROFESSORA 1).

Na realidade contemporânea, para os professores, o desafio é duplo. De um lado, devem dar conta das expectativas, anseios e visões de mundo de adolescentes e jovens, que implica em uma questão de fundo que é de cunho geracional; de outro, a Educação Física Escolar e os professores vivem tempos em que "somos seres do não mais e do ainda não" e dar respostas localizadas a esse "duplo vazio" é o que cautelosamente nos propusemos a apresentar.

Proposta em construção sugerida pela professora Dalva Eloísa Piersante, da Escola Estadual Nilza de Oliveira Pipino de Sinop-MT.

1º BIMESTRE

EIXO TEMÁTICO:

ATIVIDADES FÍSICAS X SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA E CONHECIMENTOS SOBRE O FUNCIONAMENTO DO CORPO.

EMENTA

Estimular ação/reflexão sobre prática regular de atividades físicas e a manutenção de um estilo de vida ativo, tanto durante a vida escolar como ao longo de toda a vida, a atividade física deve ser fundamental para manutenção da saúde do ser humano.

Possibilitar a compreensão/reflexão crítica sobre a temática saúde, pois é um dos temas urgentes em nossa sociedade. Problematizar, contextualizar e discutir os múltiplos conceitos de saúde, dando subsídios aos alunos nesse nível de ensino, voltados para promoção e manutenção da saúde, tanto na prevenção de doenças, quanto para estética, formando cidadãos críticos em relação às práticas corporais.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

TEMAS TRANSVERSAIS A SEREM TRABALHADOS EM TODOS OS BIMESTRES.

ÉTICA

Chamar a atenção para as diferenças de habilidades motoras e capacidades físicas, assim como favorecer atividades diversificadas que valorizem as qualidades de cada aluno.

PLURALIDADE CULTURAL

Vivências das diferentes manifestações da cultura corporal de movimento evidenciando a diversidade como riqueza da humanidade.

MEIO AMBIENTE

Auxiliar a formação de indivíduos responsáveis, críticos, com autonomia e criatividade, assim como edificadores da cidadania pelo uso dos recursos naturais com sabedoria e a parcela de responsabilidade humana para os diversos problemas que acometem o nosso planeta.

ORIENTAÇÃO SEXUAL

Identificar, levantar e discutir questões manifestadas pelos alunos, mantendo uma postura crítico reflexiva.

SAÚDE

Incentivar discussões e sensibilização que possibilite o aluno a fazer uma leitura reflexiva do meio em que está envolvido.

Quadro 1. Demonstrativo da sistematização dos conteúdos do 1º bimestre do Ensino Médio.

SÉRIE	TEMAS	CONTEÚDOS
1ª Série 1º Bim.	MELHORIA NAS CAPACIDADES FÍSICAS.	A- Resistência física aeróbica e anaeróbica. B- Capacidades físicas e habilidades motoras. C- Lesões, contusões, traumatismos nos esportes e os primeiros socorros em práticas corporais. D- Tonicidade, aumento/diminuição da massa muscular, câimbras, fadigas e dores musculares. E- Benefícios das atividades físicas no organismo. F- Atividades físicas e esportivas práticas. Alongamentos e voleibol.
2ª Série 1º Bim.	PROMOÇÃO E MANUTENÇÃO DA SAÚDE.	A- Efeitos das atividades físicas no organismo. B- Cálculo do IMC e IAC. C- Frequência cardíaca. D- Anorexia, bulimia e vigorexia. E- Automedicação, doping esportivo e uso dos anabolizantes. F- Atividades físicas e esportivas práticas alongamentos e voleibol.
3ª Série 1º Bim.	SAÚDE E CIDADANIA: ATIVIDADES FÍSICAS REGULARES, REEDUCAÇÃO ALIMENTAR E CONTROLE DO PESO CORPORAL.	A- Efeitos das atividades físicas no organismo, aprofundamento. B- Alimentação saudável, pirâmide alimentar, reeducação alimentar, vícios alimentares e controle do peso corporal. C- Longevidade: alimentação e atividades físicas. D- Sedentarismo. Causas e efeitos no organismo. E- Obesidade. Causas e efeitos no organismo. F- Atividades físicas e esportivas práticas. Alongamentos e voleibol.

2º BIMESTRE

EIXO TEMÁTICO:

MANIFESTAÇÕES DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO.

EMENTA

Socializar aos alunos os conhecimentos e habilidades da cultura corporal de movimento, manifestados através dos esportes, das danças, das lutas, ginásticas, jogos, entre outras, de forma inclusiva e democrática, para que se tornem praticantes autônomos.

Criar condições para a ação e reflexão crítica da relação mídia e diferentes expressões culturais de movimento no mundo globalizado.

Possibilitar ao aluno a participação em atividades que envolvam os diferentes envolvimentos com a prática esportiva, a fim de ampliar a diversidade de movimentos corporais, além de viabilizar a autonomia na criação de novas estratégias e novas formas de movimento.

Possibilitar que o aluno compreenda a importância da atividade física nas diferentes fases da vida, bem como a importância de políticas públicas que possibilitem e incentivem práticas corporais de movimento.

Quadro 2. Demonstrativo da sistematização dos conteúdos do 2º bimestre do Ensino Médio.

SÉRIES	TEMAS	CONTEÚDOS
1ª Série 2º Bim.	OS ESPORTES	Origem, história, evolução, técnicas, táticas, regras oficiais, campeonatos, principais atletas da modalidade, variações do esporte e curiosidades. A- Futebol de campo, futsal, futebol de areia, futebol society, voleibol, handebol, basquete, atletismo, natação e tênis de mesa. B- Atividades físicas (alongamentos) práticas esportivas: futsal C- Organização do festival de jogos: futsal, voleibol, basquete e tênis de mesa.
2ª Série 2º Bim.	AS DANÇAS E AS LUTAS.	Origem, história, evolução, técnicas, estilos, principais regras oficiais, significado no contexto, ritmos, campeonatos, principais atletas. AS DANÇAS A- Danças populares no Brasil e no mundo: street dance, freestep, hip-hop, funk, axé, Pop , Rock, Jazz, Reggae e outras. B- Danças folclóricas: siriri e cururu, samba, gauchesca e sertanejo. C- Danças clássicas: balé, tango, salsa e valsa. D- Organização do festival de danças. AS LUTAS A- Karatê. B- Judô. C- Capoiera. D- Taekowdo. E- Kung-fu. F- Atividades físicas (alongamentos) práticas esportivas.futsal.
3ª Série 2º Bim.	AS GINÁSTICAS	Origem, história, evolução, técnicas, principais regras, principais atletas, campeonatos, efeitos da atividade no organismo, variações e adaptações à realidade dos alunos. A- Ginástica aeróbica e anaeróbica. B- Ginástica localizada- musculação, massa muscular, aumento/diminuição da massa muscular, força muscular, sobrecarga, uso dos anabolizantes e suplementos alimentares. C- Ginástica laboral – alongamentos, técnicas de relaxamento e reeducação postural. D- Ginástica olímpica e rítmica. Ginástica de solo, aparelhos, fita, bola, arco, corda e maças. E- Atividades físicas práticas: alongamentos e futsal.

3ª BIMESTRE

EIXO TEMÁTICO

OS JOGOS - RECREAÇÃO E LAZER: O PRAZER PELA PRÁTICA DO LAZER ATIVO E SOLIDÁRIO.

EMENTA

Conhecer os princípios teórico-científicos que devem nortear a sistematização de práticas corporais com a finalidade de desenvolver um estado de saúde favorável.

Compreender as práticas corporais como atividades físicas prazerosas, sua importância para a saúde integral e ocupação do tempo livre ativo.

Estimular a ação e auto-reflexão sobre pressões sociais contemporâneas que envolvam auto-imagem/sexualidade/corporeidade/mundo do trabalho e corporeidade e emoções.

Instrumentalizar os alunos nas habilidades de observar, planejar e executar ações comunitárias no âmbito da recreação e lazer e ocupação do tempo livre ativo.

Quadro 3. Demonstrativo da sistematização dos conteúdos do 3º bimestre do Ensino Médio.

SÉRIE	TEMAS	CONTEÚDOS
1ª Série 3º Bim.	JOGOS DE SALÃO.	A- Tênis de mesa, xadrez, dama, trilha, bozó, uno e banco imobiliário. B- Atividades teóricas e exercícios práticos. Alongamentos e voleibol.
2ª Série 3ºBim.	JOGOS POPULARES	A- Gincanas recreativas. B- Resgate aos jogos populares. C- Atividades práticas e teóricas. Alongamentos, tênis de mesa e voleibol.
3ª Série 3º Bim.	DINÂMICAS DE SOCIALIZAÇÃO.	A- Dinâmicas lúdicas, recreativas, cooperativas, solidárias, adaptadas, transformadas e recriadas. B- Atividades físicas práticas, alongamentos, tênis de mesa e voleibol.

4º BIMESTRE

EIXO TEMÁTICO

ATIVIDADES FÍSICAS NA NATUREZA, ESPORTES RADICAIS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

EMENTA

Sensibilizar o educando a cooperar para a construção de uma sociedade responsável pelos seus atos, proporcionando aos alunos uma base conceitual sobre ecologia, relacionando-a a educação ambiental, reconhecendo os benefícios das práticas corporais em ambientes naturais.

Estimular os alunos a serem multiplicadores dos conhecimentos sobre o meio ambiente e colaboradores com a natureza dentro e fora da escola.

Desenvolver habilidades de observação, planejamento e execução de ações comunitárias no âmbito das práticas corporais na natureza e esportes radicais possíveis de serem realizadas nos espaços públicos da sua comunidade, tomando consciência da preservação ambiental.

Quadro 4. Demonstrativo da sistematização dos conteúdos do 4º bimestre do Ensino Médio.

SÉRIE	TEMAS	CONTEÚDOS
1º Série 4º Bim.	ATIVIDADES FÍSICAS NA NATUREZA.	A- Trilha ecológica no parque florestal. B- Caminhadas e uso das academias ao ar livre em praças públicas. C- Cross country. D- Atividades físicas práticas. Alongamentos, basquete e handebol.
2º Série 4º Bim.	ESPORTES RADICAIS.	A- Skate e patins. B- Rapel. C- Paintball. D- Montain bike. E- Spiroball. F- Atividades físicas práticas: alongamentos, basquete e handebol.
3º Série 4º Bim.	EDUCAÇÃO AMBIENTAL.	A- Gincana ecológica envolvendo toda a escola. Limpeza do pátio da escola, coleta seletiva do lixo, manutenção de jardins e muros, plantio de árvores, etc. B- Atividades físicas práticas: alongamentos, basquete e handebol.

METODOLOGIA - PAUTADAS NO MÉTODO PRÁTICA SOCIAL.

1. Conhecimentos prévios dos alunos: ponto de partida, percebendo e identificando o objeto da aprendizagem.
2. Problematização: reflexão dos principais problemas, quais conhecimentos são necessários a serem dominados.
3. Instrumentalização: ações didáticas pedagógicas sobre o conteúdo, apropriação das ferramentas culturais.
4. Catarse: nova forma de ver a prática social do conteúdo, tomada de consciência.
5. Construção de uma nova pratica social.

Através de aulas expositivo-dialogadas, reflexões, discussão, debates, leituras, pesquisas na internet, seminários com apresentação em data show e postagem no blog da educação física da escola, trabalhos individuais e em grupos, integrando teoria e prática.

AVALIAÇÃO

A avaliação será através da observação do envolvimento e desempenho do aluno ao longo do processo ensino-aprendizagem, sendo contínua, cumulativa e processual, devendo ser diagnóstica, formativa e somativa.

Observação do envolvimento do aluno ao longo do processo e sua capacidade crítica ao expor o assunto conforme a temática.

Observação da atitude crítica e reflexiva de respeito a diferentes manifestações, bem como a compreensão e apropriação a cerca da cultura corporal de movimento.

Participação e envolvimento nas atividades propostas.

Envolvimento, responsabilidade e comportamento solidário ao longo da implementação das atividades propostas.

Engajamento e cumprimento na realização das tarefas de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BETTI, M.; KUNZ, E; ARAÚJO, L. C. G.; SILVA, E. G. da. Por uma didática da possibilidade: implicações da fenomenologia de Merleau-Ponty para a educação física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. V.28, n.2, p. 39-53, jan 2007.

BRACHT, V. **Educação Física & Ciência:** cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Editora Unijui, 1999.

_____. A educação física no ensino fundamental. **Anais** do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHARLOT, B. Ensinar e Educação Física ou ajudar o aluno a aprender o seu corpo--sujeito? In:

DANTAS JUNIOR, H.; KUNH, R.; DORENSKI, S. (Orgs.) **Educação física, esporte e sociedade**: temas emergentes, v. 3. São Cristóvão: Editora da UFS, 2009, p. 231-246.

DARTIGUES, A. **O que é a fenomenologia?** Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.

FENSTERSEIFER, P. E.; GONZALEZ, F. J. Educação Física escolar: a difícil e incontornável relação teoria e prática. **Motrivivência**, ano XIX, n, 28, p. 27-37, julho 2007.

MAHEU, R. Desporto e educação**. Em aberto**, ano1, n.5, abril, 1982.

TREBELS, A. Uma concepção dialógica e uma teoria do movimento humano. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 21. N. 01 p. 249-267, jan./jun. 2003.

SANTOS, B. de S. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortêz, 2007.

[1] Professora da rede pública de Sinop, MT.
[2] Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Rua Das Caviunas, 2140
Centro
Sinop/MT
78550-099